

Notas

«ELA TE ESMAGARÁ A CABEÇA»

(Gn. 3, 15b)

Quando, precisamente há uma década, traduzíamos do original o livro do Génesis para a *Bíblia Ilustrada*, pudemos sentir a responsabilidade e a angústia de escolher entre lições prováveis a que havia de constar da primeira versão portuguesa da Bíblia hebraica. Uma delas foi a tradução de Gn. 3, 15b, onde a um vocábulo aparentemente, ao menos, igual demos dois sentidos que parecem diversos: «Esta (a descendência da mulher) te *esmagará* a cabeça, ao tentares *atingir-lhe* o calcanhar»¹.

Com a tradução dos Salmos, surgiu de novo o mesmo verbo שוף (shuf), e agora numa acepção que em nada se parecia com a do Proto-evangelho. Não havia que hesitar: o salmista apresentava um caso extremo na inutilidade da fuga à presença de Deus, para quem «as trevas não são trevas»:

«Se eu disser: que ao menos me *cubram* as trevas
e a luz se faça noite à volta de mim...»².

Ficava apenas por considerar um passo do livro de Job em que o mesmo verbo aparece pela terceira e última vez. Desta feita, o problema reduzia-se a descobrir uma forma verbal que quadrasse a este conjunto:

«Ainda que eu possa clamar e Ele me possa responder,
não creio que ouvisse a minha voz
Aquele que me... com tempestades
e sem causa me multiplica as feridas»³.

Não obstante, porém, a lucidez destas sentenças, a nossa versão não pretendia haver resolvido a dúvida que naturalmente germina no espírito

¹ *Bíblia Ilustrada, Antigo Testamento, I (Pentateuco)*, Porto, 1961.

² Slm. 139 (138) 11: cf. *Bíblia Ilustrada*, III.

³ Job, 9, 17. O verbo «açoita» preenche razoavelmente o espaço vazio. Açoitar, arremessando contra as pedras, e, deste modo, esfacelar, flagelar. Job lamenta que Deus consinta que o justo se transforme em juguete da adversidade. O conceito e a imagem relevam da poesia bíblica, como nesta passagem em que o salmista pede vingança contra os inimigos do seu povo: «Ó meu Deus, converte-os em remoinho de poeira, / em viagem diante do vento. / Como o fogo devora a floresta / e as chamas escavam os montes, / assim os deves perseguir com a tua procela / e atemorizá-los com os teus vendavais» (Slm. 83 (82) 14-16). E se a procela acontece no mar: «Mas a uma palavra do Senhor / levantou-se um vento de tempestade / e encapelou as ondas do mar. / Sobem até ao céu, / descem até ao profundo: / suas vidas flutuam na voragem». (Slm. 107 (106) 25-26).

de quem lê com olhos de ver algumas das muitas versões e dos numerosos comentários, só os mais recentes, do primeiro livro da Sagrada Escritura ⁴.

Mas será forçoso admitir que estes dois sentidos se excluem reciprocamente? Não será antes de admitir que o mesmo vocábulo hebraico possa ter duas acepções bem distintas?

Evidentemente, ao darmos à nossa versão uma modalidade equivalente a uma versão dupla, estávamos convictos de que escolhíamos, no domínio do provável, a melhor parte ⁵.

A verdade é que a divisão de opiniões vem de muito longe e que, vistas à distância, estas se polarizam nas duas versões maiores da Bíblia: Os *Setenta* e a *Vulgata*.

Os *Setenta* parece que leram e entenderam as duas pessoas do futuro de שֻׁף (shuf) de igual maneira, exceptuados naturalmente os pronomes respectivos: τηρήσει-τηρήσεις ⁶. Igual critério vieram a adoptar as restantes versões gregas e a *Vetus latina*. Mas, enquanto os tradutores de Alexandria e os da Itália seus fidelíssimos repetidores, escolheram um verbo que significa propriamente *espíar, observar*, as outras versões, com o pentateuco samaritano, usam termos com a acepção comum de *ferir, calcar*.

A mesma dúvida se projecta na exegese rabínica, podendo citar-se o targum de Onkelos pelo sentido de observar, e os de Jonathan e de Jerusalém pelo de ferir ⁷.

⁴ Assim na França, CRAMPON traduz o verbo *shuf* por *visera* nos dois membros. Este é igualmente o parecer de J. BONSIRVEN que reviu a edição de 1960. Mas FILLION, admitindo muito embora a identidade do vocábulo hebraico nos dois lugares, traduz: «Elle te brisera la tête, et tu tacheras de la mordre par le talon».

Na Itália prevalecia a versão do Instituto Bíblico: «essa ti schiaccerà il capo mentre tu ti avventi al suo calcagno», da qual não difere a tradução de S. GAROFALO: «esso ti schiaccerà ta testa e tu la assilerai al tallone» (*La Sacra Bibbia*, Traduzione dai testi originali... a cura di Mons. S. GAROFALO, Marietti, 1960). Mas na colecção «La Sacra Bibbia», dirigida pelo mesmo Mons. Garofalo, o P. TESTA apresenta e defende outra versão: «esso ti attenterà alla testa / e tu lo attenderai al tallone» (*Genesi, Introduzione — Storia primitiva*, Marietti, 1969, pp. 310-311). Na Espanha, os dois prestigiosos comentários da BAC usam a sequência *aplastar-asechar*. Ao contrário, a versão de BOVER-CANTERA traz as duas vezes *apuntar-apuntar*.

⁵ Efectivamente, as razões contra não nos impressionavam grandemente. Pensamos até que a opinião de PIROT-CLAMER, segundo a qual «les textes parallèles... celui du psaume et celui de Job peuvent très bien s'interpréter dans le sens de «regarder avec haine...» se deve rejeitar (cf. PIROT-CLAMER, *La Sainte Bible, Génèse*, Paris, 1953).

⁶ Esta generalização não vai sem reparos. Com efeito, alguns códices lêem τηρήσει-τηρήσεις, sequência preferida ainda por C.A. LAPIDE: «Conteret hebraice est שֻׁף iascuph, quod... Septuaginta vertunt τηρήσει id est conteret; Philo ...cum nonnullis legit τηρήσει id est, observabit...»

Insidiaberis, hebraice est idem verbum jam dictum iascuph, quod Septuaginta paulo ante verterunt τηρήσει id est, conteret; hic vertunt τηρήσεις id est, observabis (scl. insidiando eis) (cfr. *Commentarium in Scripturam Sacram*, Paris (1861), I, 106, 2.^a col).

⁷ Os dois últimos, segundo vários autores (vg SIMON-PRADO, *Praelationum Biblicarum Compendium*, Madrid (1947), I, 57; F. CRUPPENS, *Quaestiones selectae ex historia primaeva*, Marietti (1948), 2 p. 145), alinhariam com a versão dos Setenta. A explicação de um e de outro, porém, coincide antes com a imagem de ferir a cabeça e esforçar-se por morder o calcanhar (cfr. B. WALTON, *Biblia Sacra Polyglotta*, reed. de Graz-Áustria, 1964). Igualmente o célebre gramático DAVID QUIMKI.

Onkelos emprega dois verbos sinónimos *recordar* e *observar*; «Ma in complesso pare non pensi affatto ad attribuire al verbo shuf in Genesi due significati ben differenti» (E. ZOLLI, *Il verbo shuf nella Letteratura antico-testamentaria*, «Marianum», 10 (1948), 283-284).

O motivo da dúvida sugere-o a incoerência da própria versão grega, que na tradução do Slm. 138 (139) 11 escreve *καταπατήσῃ* (esmagará) e em Job. 9, 17 *ἐκτερίψῃ* (exterminou). Por seu lado, o contexto diz que se trata muito provavelmente dum jogo de conceitos, se não de palavras. O binómio bem-mal do vers. 5 não tem na boca da serpente-demónio o mesmo sentido que lhe dera Javé-Eloim em 2, 17. E o que lhe deu o hagiógrafo em 2,9 difere certamente dos dois. Este processo literário era bem conhecido pelo autor sagrado que prendeu os dois capítulos sobre os protoparentes no Eden com a paronomásia 'arumim → 'arum (nus-astuto) dos homógrafos 'arom e 'arum. Aliás, não é descabido pensar-se na convergência de duas raízes na mesma forma שׁוּף⁸. Todavia o facto de que em árabe o mesmo verbo *shuf* pode significar «polir» e «olhar» torna desnecessário tentar descobrir na forma hebraica a convergência de dois étimos diferentes⁹.

A breve análise filológica do texto de Gn. 3, 15b estabelece com segurança três possibilidades: nas formas verbais *jashuf* e *tashuf* pode haver uma só raíz e um sentido; uma raíz e dois sentidos; duas raízes e dois sentidos. Pertence ao contexto escolher o que diz com o sentido da frase.

Arrancado à sua estrutura, o passo do Génesis poderia admitir muitas interpretações, incluso a incerteza da vitória final. Mas o contexto lá está para nos certificar de que a humilhação da serpente-demónio resultará desta luta sem tréguas. Por isso uma versão do tipo «visera-viseras» é, sem dúvida, insuficiente, porquanto reflecte a atitude cautelosa de quem se vai empenhar num duelo, mas não prediz o êxito da pugna¹⁰. Nem parece mais feliz o binário «atingirá — atingirás», sem qualquer atenuante no segundo membro, pois não convence muito a afirmação de que o desigual ponto de ataque condiciona a desigual fortuna no combate: à serpente basta-lhe atingir o calcanhar do adversário para inocular o seu veneno. Escondendo-se sob a folhagem, é esta a parte do corpo que ela procura atingir¹¹. Invocar a interpretação colectiva do texto, como se o calcanhar representasse os filhos da mulher que não saberão esquivar-se aos enleios do tentador, é esquecer que o calcanhar que a serpente atingiria significa, por sinédoque, o mesmo pé

⁸ Um dos étimos poderia relacionar-se com o verbo *sháf* (שָׁף), ao que ZOLLI objecta: «ma veramente il verbo in questione significa principalmente «respira fortemente» como segno de ira, como atto de preparare il colpo; ma l'attacco, stesso, il colpo, non é contenuto nello stesso verbo» (o. c. 284).

Na nossa tradução de Isaias encontrámos a significação de «respirar fortemente»: «Desde há muito me abstenho de agir, / guardo silêncio, domino os impulsos; / mas agora, como parturiente, grito, vocifero e tomo fôlego ao mesmo tempo» (Is. 42, 14: cf. *Bíblia Ilustrada*, IV). Mas cremos que o termo evoluiu também no sentido de atacar, oprimir, «devorar» (cf. Slm. 57 (56) 4, 5-7; 14 (13), 4 em *Bíblia Ilustrada*, III).

⁹ A achega é de Dhorme no seu «*Livro de Job*». Sobre ela se pronuncia E. ZOLLI em termos calorosos: «Preziosissima l'opinione de P. Dhorme... il quale arriva attraverso» «la double signification de l'arabe *shuf* polir (pour le frottement) et voir, regarder» alla traduzione del «jeu de mots» in Genesi, che egli traduce: «Il t'écrasera la tête et tu le viseras au talon» (o. c. 285).

¹⁰ No entanto, a *Bíblia* de CRAMPON assegura-nos que «essaie de rendre le jeu de mots de l'hébreu...» (l. c.).

¹¹ Com a raíz *shuf* deve ter afinidade o termo *sheffon* de Gn. 49, 17, a terrível «cerasta» dissimulada «nas veredas, que morde as unhas do cavalo e o cavaleiro cai para trás» (cf. *Bíblia Ilustrada*, h. 1.)

que forçará a serpente a morder o pó da mais humilhante das derrotas, segundo a imagem bíblica ¹².

Tudo ponderado, como diria HUMMELAUER ¹³, só resta uma alternativa: ou admitir dois sentidos para a raiz *shuf*, ou considerar a segunda forma verbal um futuro de tentativa ¹⁴ e expressá-lo com uma perífrase, já que não é possível, como todos desejariam ¹⁵, descobri-lo em binómios formados com o mesmo verbo.

Noutros termos: a tradução da Vulgata não resultou duma concessão a influências recebidas ¹⁶, mas é o ponto de chegada dum longo esforço de penetração no sentido do texto hebraico ¹⁷. Escrevemos «esforço» intencionalmente: é que não se tratava apenas de encontrar vocábulos que se adaptassem ao comportamento de cada um dos contendores ¹⁸, mas de escolher entre eles os que indicassem claramente o desigual fim da contenda. O caminho não estará ainda todo andado; mas o que já se percorreu chega de sobra para nos confirmar na certeza de que «Ela esmagará a cabeça da serpente», sem melindre do calcanhar.

J. MENDES DE CASTRO

¹² Cf. Lev. 11, 42; Is. 49, 23; Slm. 72 (71) 9. A colaboração da descendência da mulher, como entidade colectiva, na vitória sobre a serpente-demónio (cf. Rom. 16, 20) deve situar-se naquele momento da luta em que ela se generaliza às duas descendências, segundo o esquema do Gn.; mas as fases decisivas, as extremas, revestem a forma de combate singular, onde não há vitórias nem derrotas a meias: o par do Éden e o grupo do Calvário.


¹³ *Commentarium in Genesim*, Paris (1893) p. 161.

¹⁴ JOUON, *Grammaire de l'Hebreu biblique*, Roma, 1947 (reed. anast.) § 113, n.: uma espécie de «nuance vouloir». »De sensu volitivo tq. imperf. de conatu qui dicitur», cf. BRUNEC em VD. 36 (1958) 4, 199, onde em nota se recolhem outros exemplos da S. Escritura.

¹⁵ »It would seem preferable to use an identical verb in both clauses» (*New Catholic Encyclopedia*, XI, 910, col. 2).

¹⁶ Influência do hábito, por exemplo (cf. PIROT-CLAMER, l. c.).

¹⁷ Escrevendo em 389, S. Jerónimo aprecia deste modo a *vetus latina* »ipse servabit caput tuum, et tu servabis eius calcaneum. Melius habet in hebraeo: ipse conteret caput tuum, et tu conteres eius calcaneum». Esta versão do hebreu ressent-se ainda da leitura dos *Setenta*. Se o Doctor Maximus escrevera alguns anos mais tarde, quando já havia realizado a obra monumental da *Vulgata*, poderia acrescenta: Melius autem: «... et tu insidiaberis calcaneo eius». (Cf. *Hebr. Quaest. in Gen.* CCL, 72, 5-6).

¹⁸ »The difficulty is in the vb.  which in the sense «bruise» is inappropriate to the serpent's mod of attack...» J. SKINNER, *A crit. exeget. Comment. on Genesis* em «The Intern. Critic. Commentary», Edinb. (1963)², 80.